

Literatura – 3º ano

Pré-Modernismo

BRASIL

O Pré-Modernismo não constitui propriamente uma escola literária, mas pode ser compreendido como um conjunto heterogêneo de obras, que, no final do século XIX e início do século XX, prenuncia características que seriam próprias do Modernismo.

CONTEXTO: URBANIZAÇÃO ÀS CUSTAS DE DESEQUILÍBRIO SOCIAL

- Processos de urbanização e vinda de imigrantes ;
- Marginalização dos antigos escravos ;
- República Velha (1894 a 1930: a política “café com leite” serve aos interesses de uma oligarquia rural, representada pelos proprietários rurais de São Paulo e de Minas Gerais (que, ao lado de uma burguesia incipiente em São Paulo e no Rio de Janeiro, de profissionais liberais e do Exército, constituíam a classe dominante no país).
- Conflitos: movimento operário em São Paulo, núcleo jagunço de Canudos.

- Poesia



RESUMO DA BIOGRAFIA DE
AUGUSTO DOS ANJOS

OCUPAÇÃO
Poeta Brasileiro

DATA DO NASCIMENTO
20/04/1884

DATA DA MORTE
12/11/1914

expressão de
revolta, angústia
perante a
desintegração da
vida e dos
valores;
uso de termos
não-habituais em
poemas;
imagens de
impacto:
morcego, feras...

VERSOS ÍNTIMOS

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

- Prosa

Pré-Modernismo

Euclides da Cunha e
Graça Aranha

Literatura Enem



- Prosa

Monteiro Lobato



- Produção diversificada



- Representação do Brasil rural: JECA TATU

Jeca só queria beber pinga e espichar-se ao sol no terreiro. Ali ficava horas, com o cachorrinho rente; cochilando. A vida que rodasse, o mato que crescesse na roça, a casa que caísse. Jeca não queria saber de nada. Trabalhar não era com ele.

Perto morava um italiano já bastante arranjado, mas que ainda assim trabalhava o dia inteiro. Por que Jeca não fazia o mesmo?

Quando lhe perguntavam isso, ele dizia:

- Não paga a pena plantar. A formiga come tudo.
- Mas como é que o seu vizinho italiano não tem formiga no sítio?
- É que ele mata.
- E porque você não faz o mesmo?

Jeca coçava a cabeça, cuspiam por entre os dentes e vinha sempre com a mesma história:

- Quá! Não paga a pena...
- Além de preguiçoso, bêbado; e além de bebado, idiota, era o que todos diziam.



- Jeca, porque não trabalhas?

Pergunta Monteiro Lobato, o autor de Urupês, a Jéca Tatú



- Não é preguiça "seu" Lobato. É uma dôr na cacunda, palpitação. uma canceira que não acaba nunca!..

- Sim, eu sei, Jéca Tatú amigo. Sofres de AMARELLÃO (ou epileção). Tens no sangue e nas tripas um jardim zoológico da peor especie. É essa bicharia que te faz papudo, feio, molengo e inerte. Só tens um remedio, o verdadeiro especifico do amarellão:

**ANKILOSTOMINA
FONTOURA**

J. Curcio

- Representação social do Brasil: NEGRINHA



“Fascinação”, Pedro Peres, 1909, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

- Representação social do Brasil: NEGRINHA

- Relações sociais entre brancos (elite) e descendentes de escravizados
- Marginalização
- Oligarquia rural



BROCOS, Modesto. Redenção de CAM. Museu de Belas artes.

Entretanto, uma revolução se anuncia na
arte...



Monteiro Lobato reage:
'A propósito da exposição Malfatti", em **O Estado de S. Paulo (20/12/1917)**

Percebe-se de qualquer daqueles quadrinhos como a sua autora é independente, como é original, como é inventiva, em que alto grau possui um semi-número de qualidades inatas e adquiridas das mais fecundas para construir uma sólida individualidade artística. Entretanto, seduzida pelas teorias do que ela chama arte moderna, penetrou nos domínios dum impressionismo discutibilíssimo, e põe todo o seu talento a serviço duma nova espécie de caricatura.

